



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DA CEILÂNDIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AVALIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA EDUCATIVA SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS
PARA ENFERMEIROS

Ceilândia - DF

2015

RAYANNE FERREIRA RUFINO DE FIGUEIREDO
ALAYNE LARISSA MARTINS PEREIRA GÉSSICA BORGES VIEIRA
CASANDRA GENOVEVA ROSALES MARTINS PONCE DE LEON
KASSANDRA SILVA FALCÃO COSTA
LAIANE MEDEIROS RIBEIRO

AVALIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA EDUCATIVA SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS
PARA ENFERMEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - UnB como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Ms Casandra Genoveva Rosales
Martins Ponce de Leon

Ceilândia - DF

2015

FIGUEIREDO, Rayanne Ferreira Rufino. Avaliação de uma ferramenta educativa sobre administração de medicamentos para enfermeiros.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - UnB como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____/____/____

Comissão Julgadora

Profª Ms. Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia

Kassandra Silva Falcão Costa
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia

Profª Ms. Laiane Medeiros Ribeiro
Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente e principalmente à Deus, por toda benção e proteção amavelmente dedicados durante a minha vida. Agradeço à Virgem Maria por amparar, escutar e confortar meu coração, sempre.

Agradeço aos meus pais, Romildo e Elizabeth que sem hesitar e com todo amor do mundo, abriram mão de seus desejos, vontades e sonhos para que eu pudesse realizar todos os meus. Tudo que sou, que serei e alcançarei é total mérito de vocês. Ao meu irmão Edgar que sempre buscou me ajudar ao decorrer do curso.

Ao meu maior incentivador, meu melhor amigo, meu namorado Anderson Ximenes, a quem eu pretendo dividir todos os frutos deste trabalho.

À minhas queridas amigas Mariana, Luiza e Bianca que estiveram ao meu lado desde o momento da aprovação na Universidade, até a última prova realizada, meu muito obrigado por tudo.

Agradeço também a todos docentes envolvidos na graduação, especialmente a Prof^a Ms. Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon que soube me cobrar, me ajudar e me tornar uma melhor enfermeira.

“A vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezei as súplicas que em nossas necessidades vos dirigimos, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita...”

SUMÁRIO

1. ARTIGO.....	07
2. APÊNDICE A. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	28
APÊNDICE B. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA OPAS.....	29
3. ANEXO 1. PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	30
ANEXO 2. DIRETRIZES AOS AUTORES UFPEONLINE.....	33

AVALIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA EDUCATIVA SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS
PARA ENFERMEIROS

EVALUATION OF AN EDUCATIONAL TOOL ABOUT DRUG ADMINISTRATION FOR NURSES

EVALUACIÓN DE UNA HERRAMIENTA EDUCATIVA SOBRE ADMINISTRACIÓN DE DROGAS PARA
ENFERMEROS

Rayanne Ferreira Rufino de Figueirêdo¹

Alayne Larissa Martins Pereira²

Géssica Borges Vieira³

Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon⁴

Kassandra Silva Falcão Costa⁵

Laiane Medeiros Ribeiro⁶

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo descrever e avaliar a cartilha educativa “Administração de Medicamentos em Neonatologia”. Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, no qual participaram nove juízes, 20 profissionais de enfermagem da neonatologia e pediatria de um Hospital Público do Distrito Federal e 27 estudantes de um Curso de Enfermagem, no período de 2013 a 2015. Para isso, foi utilizado o Instrumento da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) que avaliou nove

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia – Distrito Federal – Brasil. E-mail: rar.frf@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia – Distrito Federal – Brasil. E-mail: alayne_larissa@hotmail.com.

³ Enfermeira, Residente em Enfermagem Neonatal da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal. E-mail: borges.gessica@hotmail.com

⁴ Enfermeira, associada à SOBEP, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, professora assistente da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: casandrapleon@gmail.com

⁵ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade de Brasília. E-mail: kassandrafcosta@gmail.com

⁶ Enfermeira, associada à SOBEP, Doutora e professora adjunta da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: laiane@unb.br

critérios da cartilha: o material escrito, o conteúdo da mensagem, as ilustrações, o tamanho da letra, ortografia, gramática, elementos de síntese da mensagem, existência de elementos para ressaltar ideias importantes, material escrito não estar carregado de informações, e ainda se a linguagem era compreensível para o público. Como resultado, para as três categorias que avaliaram a Cartilha impressa, esta ferramenta foi aprovada para ser utilizada tanto no ensino de graduação quanto na atualização profissional.

DESCRITORES: Educação Continuada em Enfermagem; Neonatologia, Enfermagem.

ABSTRACT:

The present study aimed to describe and evaluate the educational booklet "Administration of Drugs in Neonatology". It is a study of quantitative and qualitative approach, with nine judges, 20 nursing professionals of neonatology and pediatrics of a public hospital in Distrito Federal and 27 nursing students in the period 2013 to 2015. For this, the instrument was used the Pan American Health Organization (PAHO) which evaluated nine primer criteria: written material, message content, illustrations, font size, spelling, grammar, elements of message synthesis, existence of factors that highlight important ideas, written material with excessive information, and even if language was understandable to the public. In this way, the booklet was approved for use, requiring corrections, therefore, possible to use this tool as a facilitator and stimulator in continuing education in nursing, as well as in the training of nurses process.

DESCRIPTORS: Continuing Nursing Education; Neonatology, Nursing

RESUMEN:

Esta investigación tuvo el objetivo de describir y evaluar el folleto educativo "Administración de Medicamentos en Neonatología". Se trata de una investigación de

abordaje cuantitativo y cualitativo, con nueve jueces, 20 profesionales de enfermería de neonatología y pediatría de un hospital público en el Distrito Federal y 27 estudiantes de enfermería en el período de 2013 a 2015. Para eso, se utilizó el instrumento la Organización Panamericana de la Salud (OPS), que evaluó nueve criterios del folleto: material escrito, contenido del mensaje, ilustraciones, tamaño de la fuente, ortografía, gramática, elementos de resumen en el mensaje, la existencia de factores para destacar las principales ideas, y, por fin, si el material escrito estaba demasiado cargado de informaciones y si el lenguaje era comprensible para el público. De esta manera, el folleto fue aprobado por todas las categorías entrevistadas, ya que es posible utilizar esta herramienta como un facilitador y estimulador en la educación continua en enfermería, así como en el proceso de formación de las enfermeras.

DESCRITORES: Educación Continua en Enfermería; Neonatología, Enfermería

INTRODUÇÃO

Um dos desafios que a profissão de enfermagem vem enfrentando se refere à formação de profissionais competentes e comprometidos com a sociedade e os respectivos problemas da população local⁽¹⁾, procurando a articulação da teoria e prática, numa visão crítica da realidade, agregando os múltiplos aspectos dos problemas de saúde, analisando a complexidade do indivíduo, no contexto em que vive e trabalha. Com a globalização, o mundo tem se tornado mais dinâmico e altamente competitivo, dessa maneira, novas técnicas, tecnologias e conhecimentos são constantemente originados e modificados, criando a necessidade de uma atualização profissional cada vez mais rápida e constante.

Na enfermagem brasileira, o desenvolvimento de programas de ensino mediado por tecnologias constitui, na atualidade, uma tendência crescente⁽²⁾. A enfermagem tem se entrelaçado com a produção e busca de artifícios tecnológicos para assessorar o seu

cotidiano profissional, permeando suas atividades assistenciais, administrativas e educacionais. Dessa forma, tem se observado um aumento na produção de tecnologias pela enfermagem, ainda que pouco divulgada.

Os dias atuais distinguem-se por intensas e constantes mudanças, onde é crescente e cada vez mais evidente a inovação tecnológica, colocando à disposição dos profissionais e usuários, os mais diversos tipos de tecnologia, tais como: tecnologias educacionais, tecnologias gerenciais e tecnologias assistenciais⁽³⁾.

O uso da tecnologia beneficia o atendimento imediato, o diagnóstico mais conciso, provê mais segurança à equipe multidisciplinar, entretanto, pode colaborar para o processo de desumanização, tornando as relações humanas frias e afastadas, fazendo com que o paciente se sinta abandonado, insignificante, invisível, e não como protagonista de sua própria realidade⁽³⁾. Quando o enfermeiro opta pelo cuidado e não pela cura, e quando não se torna escravo da tecnologia, mas aprende a usá-la a seu favor e a favor do paciente, começa a valorizar a tecnologia por ser uma aliada na experiência de preservar a vida, o bem-estar e o conforto do paciente⁽⁴⁾.

Para que os profissionais entendam, compreendam e assimilem à teoria a prática, a contribuição de um professor ou um material educativo pode favorecer o aprendizado, assim como o processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, criativo e participativo⁽⁵⁾. Assim, o ensino e a aprendizagem são concebidos como uma pirâmide que é dimensionada passo a passo até chegar ao topo. Torna-se evidente que as metodologias tradicionais, bem como metodologias inovadoras são projetos que favorecem juntos o ensino e contribuem para a prática profissional⁽⁶⁾.

A utilização de materiais educativos impressos da área da saúde é uma prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS). Manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas possibilitam resultados expressivos para os participantes das atividades educativas⁽⁷⁾.

No que se refere ao conteúdo da administração de medicamentos, sabe-se que este é um processo multi e inter-disciplinar, que exige do indivíduo, responsável pelo procedimento, conhecimento variado, consistente e profundo. Por conseguinte, é fundamental, também, o conhecimento sobre os princípios que envolvem a administração de medicamentos, ação, interações e efeitos colaterais, uma vez que um erro, pode trazer graves consequências aos clientes sob responsabilidade desses profissionais ⁽⁸⁾.

Estudo aponta que 60% dos óbitos neonatais ocorrem por causas evitáveis e que as principais falhas encontram-se relacionadas à qualidade da atenção pré-natal, diagnóstico de alterações na gravidez, manejo obstétrico e atendimento do recém-nascido na sala de parto e unidade neonatal ⁽⁹⁾.

Visto a grande quantidade de fármacos lançados, assim como um constante aperfeiçoamento das técnicas, o enfermeiro deve sempre buscar por práticas educacionais que aprimorem seus conhecimentos. A educação é um processo permanente que precisa ser garantido também para os profissionais ⁽¹⁰⁾.

A educação permanente é compreendida como a constante busca pelo aprender, como uma das ações que possibilita o desenvolvimento do processo de mudança e que visa à qualificação profissional da enfermagem e consequentemente à realização da prática profissional competente, consciente e responsável. Constitui um caminho para emancipação e autonomia do trabalhador da saúde, uma vez que é no encontro entre o mundo de formação e o mundo do trabalho ⁽¹¹⁾.

Este estudo buscou avaliar uma ferramenta educativa que foi criada para profissionais de enfermagem que atuam diretamente com neonatos e crianças, no processo de administração de medicamentos, a fim de contribuir para a educação continuada e para a diminuição dos índices de mortalidade infantil e foi fruto de uma

pesquisa de Iniciação Científica que destacou este tema como primordial para a qualificação profissional ⁽¹²⁾.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo avaliar a cartilha educativa “Administração de Medicamentos em Neonatologia”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de avaliação de tecnologia, do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico, com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada em três fases. Na primeira fase (2013), participaram 9 juízes (profissionais de arte gráfica, médico neonatologista, enfermeiras Especialistas em Educação Continuada, enfermeiras Especialistas em Neonatologia e Pediatria, assim como uma pedagoga e um técnico de enfermagem), na segunda fase (2015), participaram do estudo 27 estudantes do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia. Na terceira fase (2015) participaram 20 enfermeiros e técnicos de enfermagem da Clínica Médica Pediátrica e Pronto Socorro Pediátrico de um Hospital Público do Distrito Federal. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília e pelo CEP da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal, sendo contemplados todos os aspectos éticos da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, pelo Certificado de apresentação para Avaliação Ética, CAAE: 30632914.7.0000.5553 e CAAE: 32384114.8.0000.0030 respectivamente.

A coleta de dados foi realizada no período de 2013 a 2015, e os dados envolvem a avaliação da cartilha criada em projetos de Iniciação Científica na Universidade de Brasília.

Este momento implica na aplicação do Instrumento da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) que avalia critérios específicos, numa escala do tipo Likert, com

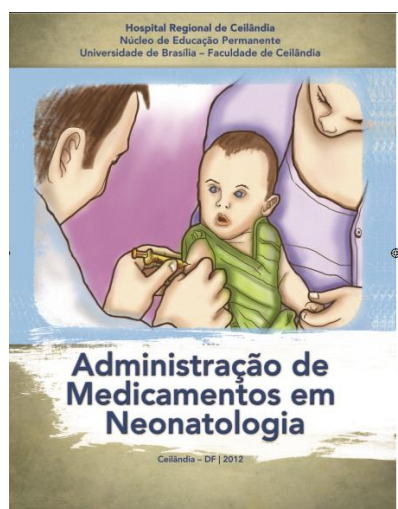
variação de 1 a 5, onde se avalia se existe a conformidade (5) ou descumprimento (1) do critério específico apresentado no quadro de avaliação (Anexo A).

A partir dos dados obtidos na coleta foi criado inicialmente um banco de dados em formato de planilha no Microsoft Excel para a codificação das variáveis. Essas foram digitadas duas vezes para garantir confiabilidade dos dados. Posteriormente, foi feita análise simples dos dados, com estatística descritiva.

No presente estudo, utilizamos a somatória dos itens da escala de lickert 1 e 2 (discordância do item avaliado) e 4 e 5 (concordância com o item avaliado) e para fins de análise e discussão, foi considerado as respostas acima de 70%.

RESULTADOS

A criação da cartilha gerou um produto de 58 páginas, tamanho A5, colocrida.



O QUE VOCÊ VAI VER NA CARTILHA	
I - ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM NEONATOLOGIA	05
II - ETAPAS DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	08
2.1. Absorção	08
2.2. Distribuição	09
2.3. Eliminação	09
III - VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	10
3.1. Intravenosa (IV)	10
3.2. Intramuscular (IM)	14
3.3. Subcutâneo (SC) e Intradérmica (ID)	15
3.4. Oral	16
IV - CÁLCULO DE MEDICAÇÃO	18
4.1. Determinação da dose certa	18
4.2. Administração de líquidos	21
4.3. Cálculo de gotejamento	22
4.4. Cálculo: aumento da concentração de glicose no soro	22
4.5. Cálculo de infusões medicamentosas contínuas	23
V - AÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR	24
VI - PRINCIPAIS MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA UTI-neo	27
VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

Figuras 1 e 2: Layout da Cartilha e sumário, 2015.

A primeira etapa, que surgiu logo após a criação da cartilha, a avaliação desta ferramenta está descrita na Tabela 1.

Tabela 1: Avaliação da Cartilha "Administração de Medicamentos em Neonatologia" por juízes. Brasília, 2015.

	1		2		3		4		5	
	N	%	n	%	n	%	n	%	N	%

1- O material escrito apresenta um tema específico na sua totalidade.	0	0	0	0	1	11,2	4	44,4	4	44,4
2- O conteúdo da mensagem é facilmente perceptível no material impresso.	0	0	0	0	0	0	4	44,4	5	55,6
3- As ilustrações esclarecem ou complementam o texto escrito.	0	0	0	0	0	0	5	55,6	4	44,4
4- O tamanho da letra facilita a leitura.	0	0	0	0	0	0	0	0	9	100
5- Há elementos de síntese da mensagem ou do conteúdo.	0	0	0	0	3	33,3	3	33,3	3	33,3
6- Existem elementos para ressaltar ideias importantes, como sublinhado, letras marcadas com outras cores, etc.	0	0	0	0	5	55,6	3	33,3	1	11,1
7- A ortografia, gramática, pontuação e redação estão apropriadas.	0	0	0	0	2	22,2	2	22,2	5	55,6
8- O material escrito não está carregado de informações escritas.	0	0	0	0	2	22,2	3	33,3	4	44,4
9- O material escrito usa linguagem compreensível para o público?	0	0	0	0	1	11,1	3	33,3	5	55,6

Fonte: Coleta de dados da pesquisa, 2013.

A segunda etapa, que envolveu a avaliação da cartilha por estudantes de enfermagem, está descrita na Tabela 2.

Tabela 2: Avaliação da Cartilha "Administração de Medicamentos em Neonatologia" por estudantes de enfermagem. Brasília, 2015.

	1		2		3		4		5	
	N	%	n	%	n	%	x	%	n	%

1- O material escrito apresenta um tema específico na sua totalidade.	0	0	0	0	1	3,7	5	18,5	21	77,7
2- O conteúdo da mensagem é facilmente perceptível no material impresso.	0	0	0	0	1	3,7	5	18,5	21	77,7
3- As ilustrações esclarecem ou complementam o texto escrito.	0	0	2	7,4	0	0	4	14,8	21	77,7
4- O tamanho da letra facilita a leitura.	0	0	3	11,1	3	11,1	7	25,9	14	51,8
5- Há elementos de síntese da mensagem ou do conteúdo.	0	0	1	3,7	1	3,7	11	40,7	14	51,8
6- Existem elementos para ressaltar ideias importantes, como sublinhado, letras marcadas com outras cores, etc.	1	3,7	1	3,7	2	7,4	11	40,7	12	44,4
7- A ortografia, gramática, pontuação e redação estão apropriadas.	0	0	0	0	0	0	6	22,2	21	77,7
8- O material escrito não está carregado de informações escritas.	2	7,4	6	22,2	8	29,6	8	29,6	3	11,1
9- O material escrito usa linguagem compreensível para o público?	0	0	0	0	0	0	6	22,2	21	77,7

Fonte: Coleta de dados da pesquisa, 2014.

Na terceira etapa, houve a avaliação desta ferramenta por profissionais de enfermagem de um hospital Público do Distrito Federal está descrita na Tabela 3.

Tabela 3: Avaliação da Cartilha "Administração de Medicamentos em Neonatologia" por profissionais de enfermagem das unidades da Clínica Médica Pediátrica e Pronto Socorro Pediátrico de um Hospital Público do Distrito Federal. Brasília, 2015.

	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%

1- O material escrito apresenta um tema específico na sua totalidade.	0	0	0	0	2	10	4	20	14	70
2- O conteúdo da mensagem é facilmente perceptível no material impresso.	0	0	0	0	1	5	3	15	16	80
3- As ilustrações esclarecem ou complementam o texto escrito.	0	0	0	0	3	15	3	15	14	70
4- O tamanho da letra facilita a leitura.	0	0	0	0	3	15	7	35	10	50
5- Há elementos de síntese da mensagem ou do conteúdo.	0	0	0	0	3	15	10	50	7	35
6- Existem elementos para ressaltar ideias importantes, como sublinhado, letras marcadas com outras cores, etc.	0	0	0	0	2	10	6	30	12	60
7- A ortografia, gramática, pontuação e redação estão apropriadas.	0	0	0	0	0	0	5	25	15	75
8- O material escrito não está carregado de informações escritas.	1	5	0	0	2	10	10	50	7	35
9- O material escrito usa linguagem compreensível para o público?	0	0	0	0	0	0	3	15	17	85

Fonte: Coleta de dados da pesquisa, 2015.

DISCUSSÃO

Dentre todos os avaliadores, sejam eles os juízes, os profissionais e os estudantes que realizaram todas as etapas propostas pela avaliação, nenhum deixou de responder a alguma das questões.

Importante ressaltar que em todas as avaliações mais de 70% dos avaliadores concordaram totalmente que a cartilha apresenta um tema específico e claro na sua

totalidade. Assim como, o conteúdo da mensagem do instrumento é facilmente perceptível. E é dessa maneira que a mensagem contida na cartilha deve ser passada, para que as pessoas que forem utilizar desse instrumento o entendam de maneira clara e objetiva, desta maneira a comunicação se torna efetiva, contribuindo para um dos principais aspectos dos direitos humanos ⁽⁷⁾.

Em relação às respostas de concordância de 70%, observou-se ainda um alto percentual de concordância para os itens: ilustrações esclarecem ou complementam o texto escrito, assim como a ortografia, gramática, pontuação e redação estão apropriadas para o público alvo, assim como concordam também que o material escrito usa linguagem compreensível para o público, sendo considerados itens vitais a compreensão da cartilha na sua totalidade.

As ilustrações, compreendidas por desenhos, imagens, fotografias e símbolos entregam a um material educativo maior legibilidade e melhoram a compreensão de um texto, ou seja, atraem o leitor, despertam e mantem o interesse pela leitura, complementando e reforçando a leitura da informação ⁽¹³⁾.

100% dos juízes concordaram totalmente que o tamanho da letra facilita a leitura, assim como os profissionais da enfermagem e os acadêmicos concordaram com o que é exposto no item. Na questão que se refere aos elementos de síntese da mensagem ou do conteúdo os juízes foram os que apresentaram uma maior discordância nos resultados. Uma avaliação anterior, por profissionais de diferentes áreas, do conteúdo de um documento informativo, permite que apareçam opiniões e enfoques diversos sobre um mesmo tema, e minimiza a possibilidade de que o mesmo seja embasado unicamente na percepção e interesse do construtor do material ⁽¹⁴⁾.

O critério 8 do instrumento de avaliação da OPAS, refere-se ao “material impresso não estar carregado de informação escrita”, onde observou-se a menor concordância na avaliação dos acadêmicos, embora a avaliação pelos profissionais de enfermagem do

pronto socorro pediátrico e clínica médica pediátrica assim como pelos juízes tenha sido acima de 70% de concordância.

Entendemos, pela avaliação realizada, que a junção da boa escrita, assim como, o bom uso de figuras podem ser dificultadores ou facilitadores da compreensão da mensagem veiculada, dependendo do sujeito que lê o material. Deve-se considerar interação de textos e ilustrações no processo de elaboração do material escrito para educação em saúde ⁽¹⁵⁾. E que os profissionais que mais necessitam (ou desejam) a atualização constante, não encaram uma ferramenta impressa de tamanho A5, colorida e de apenas 58 páginas como algo carregado de texto, tendo em vista o benefício que trará ao profissional e sujeito que receberá um cuidado de qualidade e seguro.

Na avaliação do critério seis, que se refere à existência de elementos para ressaltar ideias importantes, os juízes foram os que apresentaram maior discordância entre os avaliadores com um total de 44,4% de concordância no quesito, já as avaliações deste quesito por parte dos acadêmicos e profissionais da enfermagem apresentaram somatórios maiores de 70% de concordância. Acreditamos que para os juízes, por ser uma ferramenta educativa impressa, mais caixas de destaques e sínteses seriam necessárias. Isso, contudo aumentaria o volume da cartilha, e optou-se por controlar o número total das páginas desta ferramenta.

De acordo com a somatória dos itens da tabela, previsto pelo instrumento da OPAS que classifica a ferramenta educativa da seguinte forma: usar o material como está (quando obtém 40 a 45 pontos); necessita de mudanças (se obteve de 21 a 39 pontos); rejeitado (quando obtém menos de 20 pontos). Todos os avaliadores indicaram que o material pode ser utilizado como está, sem alterações, apesar de subjetivamente terem apontado algumas sugestões.

Foi também realizada uma avaliação qualitativa, onde os profissionais que desejassem poderiam ir pontuando ao avaliador, comentários e sugestões que achassem

pertinentes. Em suma, todas as avaliações receberam uma grande quantidade de elogios e depoimentos positivos, concomitante a sugestões construtivas para melhora do material.

A primeira etapa da avaliação, realizada pelos juízes, foi acrescida de diversos elogios e algumas sugestões, como relatado no comentário:

Gostei bastante da cartilha, esta esteticamente bonita, contendo também tudo que é necessário e importante saber. Não notei erros gramaticais, nem dificuldade na linguagem utilizada. É o tipo de cartilha que eu andaria na bolsa para fazer consultas rápidas. Gostei muito da parte VI referente aos principais medicamentos. Achei apenas que continha muita informação escrita. (6º Juiz)

Na segunda avaliação, realizada pelos acadêmicos, obtivemos alguns elogios e sugestões, como:

Acredito que a cartilha ilustra de forma rápida e eficiente como deve ser feita a administração de medicamentos em neonatos, o que facilita que profissionais da área relembrem de muitas informações. (2º Acadêmico)

A cartilha é de extrema importância para o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre administração de medicamentos em neonatologia, é uma ferramenta que pode ser disponibilizada para que os profissionais tenham conhecimento sobre o assunto em todas as unidades de saúde. (17º Acadêmico)

Penso que as únicas alterações que poderiam ser feitas seriam colocar figuras ilustrando os locais de administração das medicações intramusculares, e não somente na forma escrita.

Outra alteração que sugiro é destacar em negrito também as doses indicadas em cada via de administração. (9º Acadêmico)

A terceira etapa, composta pela avaliação dos profissionais de enfermagem, apresentou diversos comentários, podendo se destacar os seguintes:

Eu adorei o material, achei muito gostoso e tranquilo de ler, acredito que essa cartilha poderia ser divulgada também em outros setores, pois consegue fazer com que atualizemos nossos conteúdos sem precisar voltar para sala de aula. (Enfermeira da Clínica Médica Pediátrica)

Eu sempre gostei muito de neonatologia, fiz minha especialização na área, então ver um material como esse me traz muita alegria, fiquei realmente encantada com a cartilha. Gostei muito de ler, então foi bem prazeroso estudar o material. Achei bem legal também a proposta de entregar para os profissionais, pois muitos acabam aprendendo por meio da rotina, esquecendo como as práticas devem realmente ser realizadas. (Enfermeira da Clínica Médica Pediátrica)

“O que eu queria sugerir é a questão do tamanho da letra, não dei uma nota alta, pois eu acho que a letra poderia ser um pouco maior. Eu entendo que fica feio colocar a letra muito grande, mas não só eu como muitos outros daqui do hospital, também tem problema de vista, então eu acho que seria melhor aumentar a letra mais um pouquinho pra ficar mais fácil de ler. (Técnica de enfermagem do Pronto Socorro Pediátrico)

A abordagem participativa usada durante a fase de identificação das necessidades educativas da equipe de enfermagem na etapa de construção da cartilha foi

fundamental. Essa abordagem permitiu a contribuição ativa da equipe, na indicação dos conteúdos da cartilha, para corresponder às suas próprias demandas. O envolvimento na busca por soluções coletivas faz as pessoas trabalharem em suas próprias questões, superando seus problemas⁽⁷⁾. É necessário esclarecer que a cartilha deve ser considerada como recurso complementar disponível à equipe de enfermagem.

O enfermeiro ou outro profissional de saúde, que atua com educação em saúde tem um papel de escolher, selecionar, preparar a mensagem e produzir seu melhor veículo de comunicação, de modo a possibilitar efetiva comunicação e assegurar uma assistência que atenda às necessidades da equipe e do paciente ⁽¹³⁾. O material escrito é uma ferramenta que promove o processo educativo de uma maneira mais fácil, uma vez que permite ao leitor, que é o receptor da comunicação, uma leitura posterior permitindo-lhe a superação de casuais dificuldades, através do processo de decodificação e de memorização.

A satisfação acadêmica (seja na graduação, seja na educação continuada) está intensamente ligada com a qualidade de aprendizagem dos estudantes, podendo também ser afetada pelas características da instituição em seu contexto educacional, e pelo modo como os próprios estudantes entendem e se envolvem em seu ambiente de ensino ⁽¹⁶⁾. Para que isso ocorra pode-se utilizar de recursos tecnológicos educacionais que utilizam o computador e a internet, cujo propósito é facilitar a aprendizagem, ainda assim, faz-se necessário o docente no processo ensino-aprendizagem, analisando e transformando tais tecnologias em instrumentos educacionais capazes de relacionar os conhecimentos ao panorama do ensino ⁽¹⁷⁾.

Na tentativa de garantir uma aprendizagem mais eficiente, a educação tem passado por constantes reformas, aperfeiçoando tecnologias, numa relação pedagógica progressivamente motivadora e interativa, visto que, os enfermeiros precisam de uma

formação diferenciada, de alto padrão, pois esse trabalho requer um olhar crítico para a prática e para a formação ⁽¹⁸⁾.

CONCLUSÃO

Analisando os resultados como um todo, pode-se perceber que a cartilha atendeu a ideia principal de contribuir para a capacitação e atualização de profissionais de enfermagem.

Na tentativa de garantir uma aprendizagem mais eficiente, a educação tem passado por constantes reformas, aperfeiçoando tecnologias, numa relação pedagógica progressivamente motivadora e interativa, visto que, os enfermeiros precisam de uma formação diferenciada, de alto padrão, pois esse trabalho requer um olhar crítico para a prática e para a formação.

A educação precisa caminhar junto com a informatização, pois são inúmeros os recursos disponíveis por essa tecnologia. Conforme foi avaliada pelos juízes, por profissionais de enfermagem e por estudantes, a cartilha foi aprovada para uso, e dessa forma se torna possível a utilização desta tecnologia tanto para prática profissional quanto na formação dos futuros enfermeiros.

REFERENCIAS

1. Camelo SHH, Angerami ELS. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2013 June [cited 2015 Nov 20];22(2):552-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a34.pdf>
2. Fonseca LMM, Leite AM, Mello DF, Silva MAI, Lima RAG, Scochi CGS. Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. Esc. Anna Nery [Internet]. 2011 Mar [cited 2015 Nov 20];15(1):190-6. Available

- from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100027&lng=en.
3. Barra DCC, Nascimento ERP, Martins JJ, Albuquerque GL, Erdmann AL. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006 Dec [cited 2015 Nov 20];8(3):422-30. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a13.htm
 4. Barra DCC, Nascimento ERP, Martins JJ, Albuquerque GL, Erdmann AL. A família como foco dos cuidados de enfermagem em meio hospitalar: um programa educativo. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2012 Aug [cited 2015 Nov 20];65(4):685-90. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000400020&lng=en
 5. Sampaio DMN, Vilela ABA, Simões A V. Representações sociais e prática do enfermeiro: limites, avanços e perspectivas. Revista de Enfermagem Uerj [Internet]. 2012 May [cited 2015 Nov 21];20(4): 481-7. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5222/3826>
 6. Aguilar LCG; Pulido CF; Rivera DCO ; Ramírez MCM. The meaning of teaching and learning for professor. Invest Educ Enferm. [Internet]. 2015 Apr [cited 2015 Nov 21];33(1):8-16. Available from: <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/21812/18051>
 7. Reberte LM, Hoga LAK, Gomes ALZ. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2012 Feb [cited 2015 Nov 21];20(1): 101-8. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000100014&lng=en

8. Telles Filho PCP, Cassiani SHB. Administração de medicamentos: aquisição de conhecimentos e habilidades requeridas por um grupo de enfermeiros. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2004 June [cited 2015 Nov 23] ; 12(3): 533-40. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300012&lng=en
9. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para subsidiar ações contra a mortalidade perinatal (fetal e neonatal precoce) no Brasil. Brasília: EVIPNet Brasil [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 23].
10. Vieira RHG, Erdmann AL, Andrade SR. Vacinação contra influenza: construção de um instrumento educativo para maior adesão dos profissionais de enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2013 Sep [cited 2015 Nov 23];22(3): 603-09. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300005&lng=en.
11. Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, Rocha LO, Thiollent MJM. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2011 Oct [cited 2015 Nov 21];45(5):1229-36. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028&lng=en
12. Vieira GB, Cavalcante DS, Ponce de Leon CGRM, Ribeiro LM, Fonseca LMM, Menezes KM. First steps of nursing continuing education in neonatal intensive care unit. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Apr [cited 2015 Nov 23]; 8(4):889-95.

Available

from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4162/pdf_4867

13. Moreira MF, Nobrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde . Rev. bras. enferm. [Internet]. 2003 Apr [cited 2015 Nov 23];56(2):184-188. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000200015&lng=en.
14. Zombini EV, Pelicioni MCF. Estratégias para a avaliação de um material educativo em saúde ocular. Rev Bras Cresc e Desenv Hum. [Internet]. 2011 Oct [cited 2015 Nov 23];21(1):51-8. Available from: <file:///C:/Users/User/Downloads/19995-23584-1-PB.pdf>
15. Oliveira SC, Lopes MVO, Fernandes AFC. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2014 Aug [cited 2015 Nov 23];22(4): 611-20. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000400611&lng=en.
16. Ramos SM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 Mar [cited 2015 Nov 23]; 24(1):187-195. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100187&lng=en.
17. Castro FSF, Dias DMV, Higarashi IH, Scochi CGS, Fonseca LMM. Avaliação da interação estudante-tecnologia educacional digital em enfermagem neonatal. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2015 Feb [cited 2015 Nov 23];49(1): 114-21.

Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000100114&lng=en.

18. Pires AS, Souza NVDO, Penna LHG, Tavares KFA, D'Oliveira CAFB, Almeida CM. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. Rev enferm UERJ [Internet]. 2014 Sept [cited 2015 Nov 23];22(5), 705-11. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11206>